

# Brasil registra a 5ª maior inflação de alimentos no G20 em 2024

País só ficou atrás de Argentina, Turquia, Rússia e Índia, segundo dados da agência classificadora de risco Austin Rating



Em 2024, a inflação cheia –que inclui outros itens– foi de 4,83%. O país também ficou em 5º ao se considerar este critério entre os países do G20; na imagem, tomates e batatas

**Houldine Nascimento**

27.jan.2025 (segunda-feira) - 19h30

O Brasil teve a 5ª maior inflação de alimentos entre os países do G20 –grupo que reúne as 19 maiores economias do mundo– em 2024. A taxa foi de 7,69% no ano passado, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Na variação anual, o país só se saiu melhor que Argentina (94,7%), Turquia (43,6%), Rússia (11,1%) e Índia (8,4%). Os dados são de levantamento feito pela **agência de classificação de risco Austin Rating** com exclusividade para o Poder360.

G20

# BRASIL TEM A 5ª MAIOR INFLAÇÃO DE ALIMENTOS EM 2024

taxa de janeiro a dezembro (em %)



país	inflação (%)	país	inflação (%)
1°  Argentina	94,7	10°  EUA	2,5
2°  Turquia	43,6	13°  Itália	2,1
3°  Rússia	11,1	14°  Reino Unido	2,0
4°  Índia	8,4	15°  Indonésia	1,9
5°  Brasil	7,7	15°  Zona do Euro	1,9
6°  Japão	6,4	17°  Espanha*	1,8
7°  México	4,4	18°  Arábia Saudita	0,8
8°  Austrália	3,3	19°  Canadá	0,6
9°  Alemanha	2,6	20°  França	0,0
10°  África do Sul	2,5	21°  China	-0,5
10°  Coreia do Sul	2,5		

\*a Espanha não é integrante permanente do G20, mas é considerada convidada do grupo  
fonte: [Austin Rating](#)



27.jan.2025

Alguns países como Japão (6,4%) e México (4,4%) tiveram um desempenho melhor quanto à variação dos preços de bens e serviços.

## INFLUÊNCIA NA INFLAÇÃO CHEIA

Em 2024, a inflação cheia –que inclui outros itens– foi de 4,83%. O país também ficou em 5º ao se considerar este critério entre os países do G20.

Quando se considera a inflação de alimentação no domicílio, a taxa brasileira no ano passado foi de 8,23%.

**Alex Agostini** cita o peso da alta dos alimentos sobre a inflação cheia. Eis alguns pontos:

- **movimento global** – “A maioria dos países mostrou que a inflação de alimentos foi relevante em todos. [...] Em geral, a inflação de alimentos ficou ou igual ou acima da inflação do ano”;
- **questão climática** – “Foi um dos problemas que nós vimos no Brasil no passado. Vale lembrar o que aconteceu no Rio Grande do Sul e a seca em algumas regiões produtoras. Isso acontece no mundo inteiro. O fenômeno El Niño. Nesse ano, nós estamos passando pelo fenômeno La Niña, que é muito quente. Então, nós vamos ter verduras, frutas sofrendo um pouco nesse início de ano”.

O economista afirma haver dificuldades para controlar os preços de produtos in natura e menciona a chance de repetição de problemas atrelados à seca em 2025. *“A gente consegue controlar preços, talvez controlar, que eu digo, por meio de algumas medidas de produtos semielaborados, industrializados, mas in natura vai ser muito difícil por conta da questão climática”*, diz.

**Agostini** também cita a ameaça do presidente dos EUA, Donald Trump, em taxar produtos brasileiros. *“Agora com a questão de tarifas de importação que o Trump vem querendo aplicar, vai ficar ainda mais difícil”*, declara.

## **LULA DEMONSTRA PREOCUPAÇÃO**

No domingo (26.jan.2025), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse que a alta do dólar e a economia aquecida contribuem para a elevação do preço dos alimentos. O petista sinalizou que conversará com produtores e comerciantes sobre o tema.

*“Na hora que há um aumento na demanda, ou seja, na hora que o povo pode comprar mais, na verdade, os vendedores aumentam os preços”*, declarou.

## **QUEDA NA POPULARIDADE**

A inflação atinge, sobretudo, os mais pobres e a percepção que eles têm do governo. O impacto do preço dos alimentos nessa camada preocupa o Planalto, em um momento em que há uma queda considerável na popularidade de Lula.

Pesquisa Genial/Quaest mostra que a desaprovação do trabalho de Lula foi a 49%, superando o percentual de aprovação (47%). Ao mesmo tempo, o governo tenta encontrar uma solução para o problema.

Algumas medidas aventadas viraram meme na internet –um exemplo é a sugestão do ministro Rui Costa (Casa Civil) de substituir a laranja por outra fruta.